

O JORNAL BATISTA

Órgão Oficial da Convenção Batista Brasileira • Fundado em 1901

ISSN 1679-0189



Ano CXVIII
Edição 02
Domingo, 13.01.2019
R\$ 3,20



**O Jornal Batista,
há 118 anos contando a
história do nosso povo**

Missões Nacionais

**Formatura de Radicais
marca avanço do
Evangelho no Sertão**

Página 07

Notícias do Brasil Batista

**PIEB Pinda - SP
realiza programações
de fim de ano**

Página 10

Notícias do Brasil Batista

**PIB no Andaraí - RJ
celebra o primeiro
centenário**

Página 12

Notícias do Brasil Batista

**Seminário Batista
de Niterói - RJ forma
18 novos alunos**

Página 12



O JORNAL BATISTA
Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901
INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB
FUNDADOR

W.E. Entzinger
PRESIDENTE

Luiz Roberto Silvano
DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira
Guilherme Gimenez
Othon Avila
Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações:
decom@batistas.com

REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzinger,
fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira
(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira
(1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salvi Bernardo (1995 a 2002)

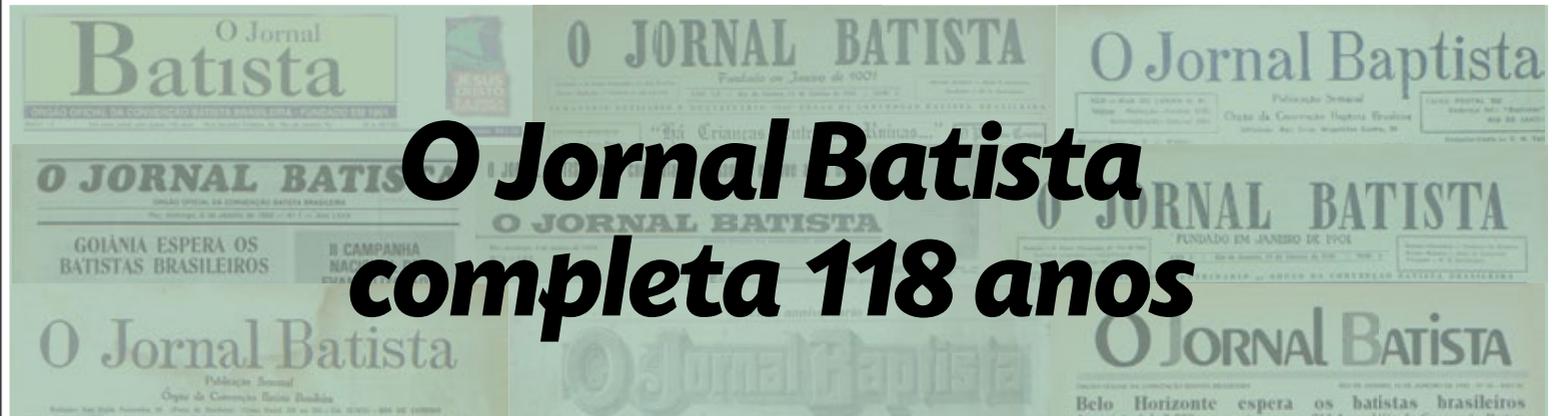
INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



EDITORIAL



O Jornal Batista completa 118 anos

Nesta semana, nós celebramos 118 anos desde que O Jornal Batista iniciou sua trajetória. Pode, à primeira vista, não parecer algo tão significativo, mas, ao visitarmos a história do jornalismo em nosso país, vamos perceber que poucas publicações alcançaram esta longevidade sem interrupções. Claro que, ao longo deste tempo, muitas mudanças aconteceram, todavia, a linha editorial sempre foi a mesma desde a sua fundação; seus valores e ideais tem resistido ao tempo e se adaptado as novas realidades da comunicação moderna. Para se ter uma ideia da importância desta data, veja um

pouco da história do jornalismo no Brasil: O Correio Braziliense foi fundado 1808 e recriado em 1960, sendo que sua publicação acontecia na Inglaterra, quinzenalmente, e chegava em navios ingleses no Brasil. O Diário de Pernambuco foi inaugurado em 07 de novembro de 1825, pelo tipógrafo Antonino José de Miranda Falcão. Fundado em 01 de outubro 1827, o Jornal do Commercio, que circulou por 188 anos, deixou de ser publicado a partir de 29 de abril de 2016. Mas ambos passaram por um período de não circulação. Entre os evangélicos, o “Expositor Cristão”, que teve início em 01 de janeiro de 1886, com título de o “Metho-

dista Catholico” e que a partir de julho de 1887 receberia o nome atual.

Sempre plural, o jornal mostrou estar à frente de seu tempo. Distribuído quinzenalmente, o periódico já trazia em seu primeiro exemplar a seguinte matéria: “Trabalho para mulheres”. Naquela época, a maioria das mulheres ainda vivia confinada, privadas de liberdade, em um contínuo isolamento, sempre fechada em casa e mesmo entre a nobreza vigorava a norma da província, de que a mulher saíria de casa apenas três vezes: para ser batizada, para se casar e para ser enterrada.

Mas, assim como os jornais citados anteriormente teve

suas publicações alternadas. O Jornal Batista sempre esteve na vanguarda com publicações de estudos semanais para as Igrejas, com orientações nas mais diversas áreas da vida, passou por duas guerras mundiais sem interrupções das suas edições e hoje chega aos leitores através de todos os meios modernos de comunicação. Há semanas que alcança mais de meio milhão de visualizações em apenas 24 horas após a publicação. Por tudo isto e por todo este tempo rendemos graças ao Senhor que tem permitido, ao longo destes 118 anos, ser uma voz de ensino do Reino de Deus.

SOS

CUPOM DE ASSINATURA O JORNAL BATISTA

Seu elo entre sua Igreja e a CBB, é OJB.
Não fique de fora. Assine já!

Por favor, preencha o formulário abaixo com letra de forma.

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estado: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço.

Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00

O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

www.convencaobatista.com.br

Para assinatura
anual no exterior, ligue:
55 21 2157-5557



bilhete de sorocaba

JULIO OLIVEIRA SANCHES



O tribunal da consciência

Ao iniciar mais um ano faz bem ao coração um exame de consciência. Rever o que foi feito durante o ano que se findou. Descobrir falhas cometidas, para com o auxílio do Espírito Santo, não repeti-las. É comum aos salvos estabelecerem metas e propósitos a serem atingidos durante o correr do novo ano. Creio não ser este o melhor proceder. Bons propósitos são esquecidos ao final do primeiro trimestre. Há os que propõem ler toda a Bíblia durante o ano. A maioria não termina Levítico. Os que conseguem ir um pouco além não passam dos livros de Crônicas. Saltam para os Salmos e aí permanecem para sempre.

Bons propósitos e bons planos jamais são cumpridos por pecadores acostumados a não chegar a lugar algum.

O melhor caminho é proposto pelo apóstolo João, em sua primeira carta (3.20-21). “Sabemos que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que os nossos corações, e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus”. Consciência limpa perante Deus. Analisada e instruída pelo Espírito Santo, que em nós habita. Intercede por nós, traz consolo nos momentos tristes e corrige a rota do nosso caminhar diário. Leva-nos a por a mão na consciência e concluir que os atos

praticados não ferem a sua divina direção.

Nem tudo o que fazemos, crendo que estamos seguindo a vontade de Deus, é a suprema vontade de Deus. Há muito do nosso eu que interfere nas decisões tomadas. As circunstâncias pesam e o orgulho pessoal termina por ofuscar a ação do Espírito em nossas vidas. A vontade de Deus é sempre perfeita. Não deixa feridas expostas. Não gera tristezas. Jamais requer arrependimento. Jesus nunca se arrependeu de tomar a cruz e sobre ela deixar-se crucificar. Era a vontade do Pai. Não questionou a vontade do Pai. Até mesmo no momento em que se sentiu abandonado

da comunhão com o Pai, por causa dos meus e dos seus pecados. Era a vontade do Pai que prevalecia.

O velho apóstolo João tem a receita certa para todos os momentos da existência. Examine a sua consciência. Ela aprova a sua conduta? A paz, fruto do Espírito, é sentida em sua plenitude? Paulo, ao escrever II Coríntios 4.3-5, faz um profundo exame de consciência sobre o resultado que sua carta provocou na Igreja em Corinto. Não se sentia culpado por tê-los exortado à mudança de comportamento. Não precisava de nenhum julgamento dos salvos sobre o seu proceder. Não se atrevia a fazer um julgamento próprio.

Entre tentar justificar o seu agir ou dar explicações, preferiu submeter-se ao julgamento divino. O Senhor trará à luz as coisas ocultas, diz o apóstolo. Há coisas ocultas que só a Deus cabe revelá-las. Serão reveladas na volta de Cristo, se necessário for, quando então receberemos de Deus o louvor.

Não podemos desprezar o tribunal da consciência ou deixar de ser conduzido ao tribunal do Espírito Santo. O resultado será um julgamento sem aceitação, mas coerente com o que somos ou devemos ser. A minha e a sua consciência continuam falando, a não ser que esteja cauterizada pelo pecado.

Os resultados de uma vida consagrada ao Senhor



Celson de Paula Vargas, pastor, colaborador de OJB

“Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem” (Sl 128. 1-2).

O homem foi dotado pelo Criador de habilidades especiais que o capacita para ser proporcionador de grandes e proveitosos feitos

para seu habitat e para seu semelhante. Entretanto, observamos que, em maioria, isso tem sido contrariado. O homem tem obrado para o que é mal e destruidor. A causa disso é o pecado, que corrompe essas mentes privilegiadas para esse desvio perverso. O reparo disso ocorrerá, infalivelmente, à proporção que esses se submeterem às orientações descritas na escritura acima.

Primeiro, tomar a decisão de passar a viver em temor ao Senhor. Não no sentido de ter

medo de Deus, mas sim, ter consciência da santidade, poder, justiça, amor, onisciência do Senhor criador e sustentador do céu, terra e tudo que neles existem. Diante dessa convicção, ele vai ter freados seus impulsos pecaminosos que atingem, primeiramente, esse Ser absolutamente bom, amoroso, mas justo, que pode e deseja perdoar todos os pecados confessados em arrependimento, mas que não deixará impune o pecado.

Segundo, tomar a decisão

de passar andar nos seus caminhos. Caminhos esses antagônicos a todos os caminhos que conduzem às obras do mal e das trevas. Isso é uma decisão altamente difícil aos que até então trilham os caminhos que não são os do Senhor, que, a seus conceitos, são caminhos que conduzem a uma diversidade de satisfações pessoais, mas que não revelam o seu drástico final. “Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte” (Pv 14.12).

Por fim, os que decidem pelas orientações do Senhor, consagrando suas vidas a Ele, obtêm resultados verdadeiramente satisfatórios tanto para si, como para seus próximos e semelhantes, pois se sustentam através do trabalho digno de suas próprias mãos, desfrutam de uma verdadeira felicidade, e são bem-sucedidos em tudo o que fazem.

Consagremos nossas vidas ao Senhor, e sejamos construtores desses resultados.

Uma vida sem perturbação

Davi Nogueira, pastor, colaborador de OJB

“Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus” (Gl 6.17).

Como é bom viver em paz! Recentemente, conversei com um amigo, que necessitou mudar de residência, pois seus vizinhos não o deixavam em paz. A música alta era um grande problema. Já lidei muitas vezes com pessoas que perturbaram a minha vida. Nessas ocasiões, exercitei a misericórdia.

O apóstolo Paulo pede que não o perturbem. Principalmente pessoas que trouxessem a ele coisas que o afastassem de Deus. Paulo declara que trazia a impressão de Jesus em sua vida. As marcas do Senhor estavam sobre ele. Portanto, ele não queria que ninguém o perturbasse com coisas que poderiam contaminar a sua alma, o seu coração.

Primo por uma vida sem perturbação. Não perturbo ninguém. Admiro a paz. Se possível, o silêncio, a calma. A agitação não me faz bem. O único lugar agitado que vou é o estádio de futebol. Dispenso aglomeração, coisas que possam fatigar-me. Também não gosto de ser perturbado pelo pecado. Tem certas con-

versas que prefiro não ter. O resultado delas é a condução a iniquidade. Fiz uma viagem e fiquei na casa de um amigo. Foram dias maravilhosos. Ele e sua esposa irradiaram bênçãos, acolhimento, apoio. Como é bom sentirmos isso!

É inevitável não ser perturbado. Os perturbadores estão aí, de plantão. Cabe a nós, marcados por Cristo, pelo amor de Jesus que nos consagra, darmos de misericórdia com aqueles que nos cansam.

Muitas vezes a perturbação vem da própria casa, do próprio lar. Não queremos mudar de família. Mas queremos que o nosso lar seja transformado. Oremos por isso! Se algo te perturba, busque um refúgio. Um conhecido, aos finais de semana, ia para a região serrana do Rio de Janeiro, pois lá tinha tranquilidade para o seu coração. Quando se aposentou, foi de vez! Disse que foi uma das melhores coisas que fez. Sair do tumulto e estar em um recanto é ótimo! Se tiver a oportunidade de fazer isso, não hesite. Uma vida sem perturbação tem alguns princípios:

1) Evitar o desgaste.

Busque o que te faz feliz e não o que rouba seu sono. Às vezes será imprescindível uma decisão mais radical. Mas há casos aonde não existe outro meio.

2) Qualidade de vida.

Nem tudo que reluz é ouro. Às vezes, nas coisas simples encontraremos a recompensa. Algo que seja caseiro, mais rude. Menos sofisticação, menos adorno. Mais simplicidade pode trazer muita felicidade ao coração. Conheci uma pessoa que comprou um carro usado mais simples, mais antigo. Ela me disse: “Não tenho dor de cabeça com seguro. Não pago mais IPVA. Vou aonde quero, pois o carro é antigo, mas dá conta do recado”. Precisamos simplificar. Descomplicar a nossa vida.

3) Sermos uma bênção.

O bem que queremos, o façamos. Não vamos perturbar ninguém. Quem foi educado, ou transformado pelo amor de Jesus, irá nos respeitar. Faremos o mesmo. Se não formos bem tratados, que perdoemos. Tem muita gente que são como os soldados romanos que crucificaram Jesus: Não sabem o que fazem.

Minha estima é que sua vida seja um sossego. Tranquila como um grilo. Encontre um refúgio. Pode ser a casa de um amigo, sua Igreja, um cantinho em algum lugar. Atualmente estou desligado de telejornais, que, infelizmente, nos transmitem muitas notícias ruins. Gostaria que fosse o inverso. Me liguei aos livros, pois eles refrigeram



O preço das cebolas

“Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas, e dos alhos” (Nm 11.5).

O êxodo de mais de 600 mil homens, acompanhados de suas mulheres, crianças e uma variedade de animais, foi a maior manchete do poderoso Reino do Egito. Tirando Moisés, ninguém acreditou na promessa, no mínimo absurda, feita pelo Senhor. No início, tudo foi festa. Festa de gente louca, mas festa. Entusiasmo meio louco, que garantiu a saída de toda uma população, largando as conveniências da terra de Gosen para enfrentar uma jornada insegura, através de um escaldante deserto, sem água e sem comida!

Jeová, na Sua sabedoria, sempre soube da nossa aversão em acreditar Nele. Sempre foi assim. Sempre será

assim. Isto explica porque 40 anos de intervenções milagrosas nada impactaram o coração duro daqueles que sentiam saudades das comidas egípcias, ao preço de todas as humilhações impostas pelos donos do Império. E Moisés se sentia triturado por dentro, quando lhe jogavam na cara: “Lembramo-nos dos peixes que comíamos no Egito, de graça, e dos pepinos, e dos melões... e das cebolas e dos alhos!” (Números 11.5).

Neste contexto, lembremo-nos da pergunta incômoda que nos fez Jesus: “Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” (Mc 8.36). Por quantas toneladas de “cebolas” deliciosas estamos vendendo nossa dignidade espiritual? Que sinais ainda estamos esperando, além da graça de Jesus Cristo, que nos tem fortalecido, nessa travessia na direção da Jerusalém Celestial?

meu coração. Leio o jornal, fico sabendo das notícias, mas evito o bombardeio de negatividade, que muitas vezes o excesso de televisão, novelas, etc, nos trazem. Gos-

to de música, boa conversa. Coisas simples que me fazem bem. Encontre aquilo que te faz bem. Que a sua vida, a minha, a de todos, seja sem perturbação.



Caixinha de mandamentos

Cleverson Pereira do Valle, pastor, colaborador de OJB

Recordo, na minha infância, da caixinha de promessas. Na casa dos meus pais tinha e todos os dias pegávamos versículos para ler. Eram promessas para nossas vidas, ficávamos

maravilhados com o texto lido. Palavras revigorantes, um verdadeiro bálsamo para as nossas vidas.

Precisamos saber que por trás de toda promessa há um mandamento. Por exemplo: “Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá-

bem, e vivas muito tempo sobre a terra” (Ef 6.2-3). Se obedecermos os mandamentos, desfrutaremos da promessa.

Será que alguma editora habilita-se a lançar a caixinha de mandamentos? Eu tenho dúvidas. Com certeza, essa ideia não daria certo, ficaria estocado nas lojas; a maioria

das pessoas não querem mandamentos, querem promessas.

Portanto, precisamos entender que é necessário obedecer aos mandamentos de Deus. Se queremos ser bem-sucedidos, se desejamos viver uma vida plena, precisamos ser submissos às ordens divinas. É maravilhoso andar dentro dos

princípios estabelecidos na Palavra de Deus, viver com a consciência tranquila.

Caixinha de mandamento não será lançada por nenhuma editora no país, mas já está impressa na Bíblia. Quando eu decido ler e obedecer às Escrituras, estou ciente que eu estarei desfrutando das promessas de Deus.



Movidos pela Graça para alcançar as crianças

Jeferson Cristianini, pastor,
colaborador de OJB

É delas, das crianças, o Reino de Deus, disse Jesus. A forma como olhamos, cuidamos e investimos nas crianças mostra o quanto andamos em sintonia com nosso Mestre, Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele atraía as crianças e amava-as com seu estilo acolhedor. A sociedade da época de Jesus não contava as crianças, mas Jesus as abençoava.

Há algumas estatísticas que nos informam sobre a realidade das crianças em nosso país

que nos coloca de joelhos em oração e em ação para cuidarmos das crianças como sendo presentes de Deus. Sabemos que muitas crianças estão na prostituição nos arredores das grandes cidades, que muitas são violentadas sexualmente em seus lares desestruturados. Sabemos que muitas crianças estão desprovidas de alimentação, vestuário e escolaridade digna em nosso país. A Junta de Missões Nacionais (JMN) apresentou uma série de estatísticas sobre a realidade das crianças em nosso país: 60% das crianças vítimas de

trabalho infantil vivem na área rural das regiões Norte e Nordeste; no Brasil, o trabalho infantil atinge 2,7 milhões de crianças e adolescentes, mais de 40% das crianças e adolescentes até 14 anos vivem em situação domiciliar de pobreza, a cada dia 30 crianças e adolescentes são assassinadas no Brasil. Tais estatísticas deveriam mexer conosco. Precisamos avançar no cuidado e na evangelização de nossas crianças.

Nós precisamos, movidos pela Graça, fazer o que Jesus fez pelas crianças. Jesus acolheu e as abençoou. Elas

amavam estar ao redor de Jesus, assim como as crianças hoje precisam ser despertadas a amarem a Igreja e seus ensinos. A Igreja de Cristo é desafiada a cuidar, investir e evangelizar as crianças, para que elas cresçam na graça diante de Deus, para que elas aprendam e escondam a Palavra em seus coraçõezinhos para que não vivam dominadas pelo pecado. Precisamos amar as crianças. Amar com ações concretas. Amar com investimentos em materiais, aulas didáticas e proposta de evangelização na linguagem delas, para que a semente do

Evangelho seja plantada em seus corações e na vida adulta possamos colher uma geração que ame e sirva o Senhor.

Oramos para que a semente do Evangelho plantada nos pequeninos os preserve das propostas malignas e dos ataques de satanás, e oramos para que as crianças cresçam amparadas e guiadas pela graça de Deus. Movidos pela Graça seremos capazes de cuidar da nova geração e nosso cuidado com elas. É através da pregação do Evangelho.

Que as crianças conheçam logo cedo a graça de Deus.

O poder de uma oração pessoal

Genevaldo Bertune, pastor,
colaborador de OJB

“Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo” (II Cr 6.28-29).

A oração é um grande mistério. Não somos capazes de compreender do por que Deus tem alegria em ouvir nossas

orações, quer sejam comunitárias ou pessoais. Sabemos, apenas, que ele a deixou como um instrumento para nos abençoar e nos alcançar com sua bondosa graça e providência: “Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido”; “Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto. Então seu Pai, que vê no secreto, o recompensará” (Jo 15.7; Mt 6.6).

No texto que usamos para este artigo, cujo contexto é II Crônicas 6.22-31, o rei Salomão, que está no início do seu reinado, suplica de forma humilde para que Deus ouça as orações comunitárias ou pessoais que se fizerem a ele

nos momentos difíceis da nação, sempre levando em consideração as fraquezas morais e espirituais do povo. Em II Crônicas 7, Deus responde positivamente, reafirmando que responderá tais petições.

O que me encanta é que Salomão coloca as diversas situações em que pede para Deus ouvir esses clamores, essas orações: a situação em que o povo está em aflição por causa de guerras, por causa de calamidades públicas, por causa da fome, sempre por causa do pecado. Ele pede para Deus ouvir o clamor do povo quando orar coletivamente, como Assembleia “Igreja”, arrependido, restaurando-lhe a sorte. Mas o que chama a minha atenção de forma muito especial, é que Salomão pede

para Deus ouvir o clamor, a oração, ainda que feita por “um único israelita”, uma única pessoa, um único membro da Assembleia “igreja” em favor de toda a nação. Isso deve encher o nosso coração de alegria e esperança por saber que uma única pessoa pode orar por uma nação, por uma família, por uma cidade, com a certeza da resposta divina. É exatamente isso que encontramos em Ezequiel 22.30: “Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum.”

Ó que gloriosa notícia. Deus ouve o clamor do seu povo quando, reunido, pede seu favor: “Se o meu povo, que

se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra”; “Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. E a oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ele será perdoado. Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz” (II Crônicas 7.14; Tiago 5.14-16). Mas também promete ouvir sua oração quando, sozinho, buscar sua face.



Adão e Cristo

José Manuel Monteiro Jr.,
pastor, colaborador de OJB

O apóstolo Paulo, nos capítulos iniciais da carta aos Romanos, apresenta duas teses: (a) A universalidade do pecado. O pecado atingiu a Judeus e Gêntios. O pecado trouxe não só afastamento do homem de Deus, como também trouxe condenação aos homens; (b) A graça justificadora de Deus através de Jesus Cristo. Se o pecado trouxe condenação, a Graça, mediante Jesus Cristo, trouxe salvação aos homens. John Stott diz: “Paulo atribui a nossa reconciliação e a nossa salvação a morte do

Filho de Deus”.

Já em (Romanos 5.12-21), Paulo traça uma analogia entre Adão e Cristo e que na visão de Charles Erdman, este se constitui um dos textos mais complexos de toda epístola. Encontramos, neste texto, a repetição do artigo indefinido masculino um. É usado 10 vezes nesta passagem. Com isto, Paulo vai salientar nossa identificação com Adão e com Cristo.

Cinco vezes nesta passagem temos a repetição do verbo reinar. O apóstolo Paulo, ao visualizar dois homens (Adão e Cristo), mostra que cada um deles reinando sobre um reino. Devemos atentar também para expressão muito mais.

Esta expressão se repete duas vezes em todo texto, e indica que, em Jesus Cristo, ganhamos muito mais do que tudo o que perdemos em Adão.

Paulo ressalta o contraste que há entre Adão e Cristo. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Por Adão, veio o pecado e a morte (Romanos 5.12). Devido à desobediência de Adão, o pecado e a morte passou a toda raça humana. O teólogo suíço Karl Barth define a morte da seguinte maneira: “O outro lado do pecado”. Viver no pecado é viver na morte. Hernandes Dias Lopes diz: “A carranca da morte não seria conhecida na história humana não tivesse entrado no mundo

o espectro do pecado”.

Em segundo lugar, a obra de Cristo foi maior que a tragédia provocada por Adão (Romanos 5.15). Por causa da desobediência de Adão, o pecado foi introduzido ao mundo, e o homem foi expulso do paraíso. Jesus Cristo, o segundo Adão, por meio de sua obra expiatória, nos leva de volta ao paraíso. A graça de Cristo é maior que o pecado de Adão. Paulo ressalta esta verdade ao dizer: “mas onde abundou o pecado, superabundou à graça” (Romanos 5.20).

É importante salientar que não há esperança para aqueles que rejeitam a graça de Deus. Observe que afirmou C. S. Lewis: “Aqueles que não

dizem a Deus seja feita a tua vontade, ouvirão, um dia, de Deus: então, seja feita a tua vontade. Aí está a natureza do inferno, um lugar onde a vontade daqueles que rejeitaram é cumprida em oposição à vontade de Deus”.

Em último lugar, em Jesus reinamos em vida (Romanos 5.17). Warren Wiersbie acertadamente diz: “Em Adão, perdemos nosso direito de reinar, mas em Jesus Cristo, governamos como reis. E reinamos muito mais! Nosso reino espiritual é muito maior do que o reino terreno de Adão, pois recebemos a abundância da graça e o dom da justiça”. Jesus, obrigado por seu amor!



Deixados para trás

Juvenal Netto, colaborador
de OJB

Louvamos a Deus pela existência da Convenção Batista Brasileira (CBB) junto com todas as suas 8.753 Igrejas filiadas, situadas por todo este imenso país continente, há mais de um século pregando incansavelmente a Palavra de Deus. Recentemente, como de costume, tivemos no mês de setembro, a campanha de Missões Nacionais onde cada Igreja foi desafiada a incentivar os seus membros a se engajarem nesta obra de expansão do Reino de Deus em nossa amada pátria. Que coisa linda as igrejas que amam e fazem missões!!!

Já avançamos muito, mas ainda há muito que fazer. Existem muitas comunidades sem a presença de uma Igreja

Batista. Quando entramos nas campanhas anuais, logo pensamos em implantar uma nova Igreja; começar um novo ponto de pregação ou PGM; enviarmos mais missionários. Nos últimos anos, além dos mencionados anteriormente, surgiu mais um desafio para os Batistas brasileiros, prestar o devido apoio as Igrejas já formadas e que estão passando por dificuldades gravíssimas, algumas correndo o risco de fecharem as portas, inclusive. Os problemas são variados, desde a crise financeira que afetou a todos, inclusive, a Igreja, até o desvirtuamento de obreiros que acabam causando rachas, divisões e, até mesmo, a dispersão das ovelhas. Mas, isto não vem ao caso no momento e sim a gravidade de termos a possibilidade de vermos uma agência do Reino

de Deus fechar as suas portas por falta de socorro.

O apóstolo Paulo tem muito a nos ensinar. Quando lemos as suas cartas, conseguimos ver, nitidamente, a sua preocupação com a continuidade do trabalho evangelístico desenvolvido por ele e demais apóstolos. Cidades que ele havia visitado e Igrejas que haviam sido formadas. Naquele momento em que escreve, ele está distante, mas preocupado com a saúde espiritual daquelas pessoas (Efésios 1.16; Filipenses 1.4; I Tessalonicenses 1.2). Algumas destas Igrejas passando por problemas parecidos com os enfrentados nos dias atuais, como o caso da introdução de falsos obreiros e a tentativa de desvirtuar todo o aprendizado outrora recebido por ele mesmo (Atos 20.29; II Coríntios 11.13; Filipenses

3.2; 2 Pedro 2.1; I João 4.1).

Ele tinha motivos suficientes para acreditar que a sua missão já havia se cumprido naquelas regiões e que deveria se preocupar agora com as cidades que ainda não haviam sido, até então, evangelizadas. Mas, não é isto o que vemos, pelo contrário, das cartas escritas e direcionadas as Igrejas, apenas a de Roma ele não tinha estado ainda pessoalmente antes. Ele nos dá uma grande lição. Não basta quereremos avançar e criarmos novos pontos de propagação do Evangelho; temos que olhar para trás e também prestarmos socorro àqueles irmãos que estão em apuros. Um bom soldado jamais avançará em direção ao seu objetivo, sem antes ter a certeza de que o seu companheiro ferido no campo de batalha, está em segurança.

Existem lugares onde temos uma propriedade, com instalações razoáveis e um templo construído, não obstante, não há mais pessoas ali, ou seja, não existe mais “Igreja”. É preciso recomeçar. A ajuda a ser oferecida abrange basicamente o envio de recursos financeiros e de novos obreiros, além de tudo isto, as incansáveis orações intercessoras de todo o povo de Deus, seguindo o mesmo exemplo do apóstolo Paulo que fazia isto de forma contumaz.

Portanto, nas próximas campanhas de Missões Nacionais temos que incluir em nossos alvos de oração, de arrecadação e de despertamento para o envio de novos obreiros a estas Igrejas que clamam por socorro. Não podemos deixar ninguém para trás.

Momento de celebrar: Formatura de Radicais marca avanço do Evangelho no Sertão

O ano de 2019 já começou, mas ainda temos motivos para agradecer pelas bênçãos do ano que passou. Em uma realidade tão carente quanto a do Sertão do Brasil, ficamos felizes porque os Batistas brasileiros têm chegado com a boa nova da Salvação em Jesus Cristo através de Missões Nacionais.

De acordo com o IBGE, no Nordeste, 44,8% dos 57 milhões de habitantes estão abaixo da linha de pobreza e mesmo assim nossos missionários continuam enfrentando as dificuldades e indo ao campo multiplicar discípulos. Como foi o caso desta nova turma de Radicais Sertanejos, que se formou e já está atuando em duplas em quatro estados da região.

Ao todo foram 11 missionários, formando a quinta turma do programa Radical Brasil Sertão, que se prepararam por três meses e agora dedicarão dois anos de suas vidas nas comunidades Itaiana - SE, Juazeiro - BA, Paulo Afonso - BA, Ituaçu - BA, Marcolândia - PI e Petrolina - PE).

O culto de formatura recebeu o gerente de mobi-



lização de Missões Nacionais, pastor Milton Monte, que deu as boas-vindas aos novos missionários que apresentarão os Batistas brasileiros longe dos grandes centros urbanos. “Foi uma festa linda! Estamos recebendo um reforço e tanto através da vida destes irmãos. Como cidadão nordestino, é muito bom ver avançando aquilo que antes era visto apenas como um sonho, ganhar os sertanejos para Cristo”, explicou o coordenador do projeto, pastor Ralison En-drigo.

O desafio é grande! Alto índice de analfabetismo, tráfico de drogas e prostituição, a pobreza já mencionada que resulta falta de acesso à saúde e educação, escassez de água, além pouca oportunidade de emprego e geração de renda; mas contrapondo isso, nós não desanimamos, pois sabemos que a população está sedenta pelo verdadeiro Evangelho e contamos com a sua ajuda.

Faça como eles e dedique um tempo de sua vida para multiplicar discípulos no Sertão: <https://www.radical-brasil.org/radical-sertanejo>.



Promoção válida enquanto durar os nossos estoques

QUEIMA DE ESTOQUE

MISSÕES NACIONAIS

ATÉ 70% DE DESCONTO

WWW.LIVRARIAMISSOESNACIONAIS.ORG.BR

LIVRARIA MISSÕES NACIONAIS

MISSÕES NACIONAIS

Lar Batista David Gomes, na Bahia, forma mensageiras do Rei junto com a PIB de Barreiras

Fernanda Toyonaga
Missionária JMN

OLar Batista David Gomes acolhe crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social com vínculos familiares rompidos ou fragilizados.

Durante o tempo de acolhimento, as crianças são assistidas em suas necessidades físicas, emocionais e espirituais. Nosso principal objetivo é que todas as crianças e adolescentes acolhidos tenham a oportunidade de conhecer Cristo e seu grande amor. Por isso, elas participam da EBD, dos cultos, PGMs, discipulado e Mensageiras do Rei. Quando chegamos em Barreiras, há quase quatro anos, a Primeira Igreja Batista em Barreiras (BA) estava reestruturando a organização. Fizemos questão de colocar as meninas para par-

ticiparem, pois fui mensageira do Rei e conheço a importância dessa organização para uma menina e futura mulher. O que aprendemos nunca mais esqueceremos, afinal, uma vez mensageira, sempre mensageira.

Nos dias 23 e 24 de novembro de 2018 foram realizados o Jantar Real e a formatura das Mensageiras do Rei. Atualmente, são 18 meninas participando da organização, sendo seis delas acolhidas pelo Lar. Depois de alguns anos cumprindo as etapas, realizando as tarefas e decorando versículos, formamos quatro meninas: Marcela, Luciana, Victória e Anny. Duas são do Lar: Marcela e Luciana. Foi lindo ver Luciana falando em público, recitando os versículos e deixando a vergonha de lado, e Marcela, mais uma vez, sendo tocada pelo Senhor para a obra missionária.

A preleitora convidada foi a professora Lucia Margarida que, além de participar da programa-

ção, ainda teve um momento muito especial com todas as crianças do Lar. Essa programação foi um dos melhores momentos vividos aqui no Lar desde que chegamos, pois conseguimos ver o crescimento e desenvolvimento de cada uma das meninas.

Louvamos a Deus pela vida do pastor Odirlei e da PIB de Barreiras, que têm se dedicado e proporcionado esses momentos tão importantes para todas as meninas, apoiando essa e outras organizações. Agradecemos também às orientadoras e auxiliares: Renata, Tássia, Simone, Diane e Silvia, que estiveram presentes em todo esse processo cuidando das meninas.

Continuaremos incentivando e apoiando nossas meninas para que a cada dia mais estejam firmes nos caminhos do Senhor, porque só ele tem o poder de transformar a vida e família de cada uma delas.



Mulheres Cristãs em Missão fazem parte do projeto Natal Cristão no Amazonas

Marília de Souza
Presidente da UFMBAM

“Assim, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé” (Gl. 6.10).

Consequiríamos alcançar o Amazonas para Cristo sem antes cuidarmos dos domésticos na fé? Como uma resposta bíblica à questão apresentada, surgiu o Projeto Natal Cristão. Neste projeto, a Convenção Batista do Amazonas (CBA), seu comitê de ação social e igrejas afiliadas, uniram-se à União Feminina Missionária Batista do Amazonas (UFMBAM) e ao Lar Batista Janell Doyle com objetivo de apoiar e cuidar

dos nossos irmãos obreiros, missionários, pastores e viúvas em situação de vulnerabilidade social, principalmente aqueles que atuam nos campos mais distante do grande Amazonas.

O projeto desenvolveu-se em duas fases. A primeira delas, de 30/11 até 14/12, reuniu recursos na sede da CBA por meio de doação de cestas básicas para serem repassadas aos necessitados. Contudo, a infraestrutura das estradas em nosso estado não permite que enviemos cestas para todos os missionários. Então, para chegarmos aos irmãos que estão nas calhas dos rios mais distantes, recebemos ofertas em dinheiro, que foram depositadas em suas contas. A segunda fase do projeto iniciou-se no

dia 14/12, com o envio das cestas básicas e das ofertas para os nossos domésticos na fé.

Ficamos muito felizes quando recebemos os primeiros depoimentos dos irmãos alcançados pelo projeto. Destacamos dois deles a seguir:

“Agradeço de coração a ação de vocês e rogo ao Senhor da Seara que as abençoe maravilhosamente. Ser lembrado por vocês nos faz lembrar que somos realmente uma família, a família de Cristo” – pastor Abrão Santiago do Nascimento, da IB Memorial em Eirunepé, distante 1.159 km da capital.

“Obrigado, minha irmã e demais que contribuíram. Louvado seja o nome do Senhor pela vida de vocês todos, que têm se importado assim conosco e

com IDE do Senhor por todo o mundo, e principalmente pelo nosso Amazonas. É motivo de muita alegria, não só pela oferta, mas por saber que os amados irmãos lembram de nós que estamos no campo missionário, apesar de estarmos distantes da capital” – pastor José Francisco Barroso, CB em Guajará, há 1.487 km da capital).

Agradecemos a Deus pela oportunidade de sermos seus instrumentos para abençoar nossos irmãos, e também a todos os batistas amazonenses que nos ajudaram. Contamos com as orações de nossos irmãos batistas brasileiros. Apesar das grandes distâncias de nosso país continental, estamos convictos de que servimos a um só Senhor e que compartilhamos uma só fé.



Casas de ensino da UFMBB formam vocacionados

Vilmara Lima
Redação UFMBB

Comprometidas com o preparo de vocacionados para atuarem na igreja local e no mundo, as duas casas de ensino geridas pela UFMBB, Centro Integrado de Educação e Missões – CIEM e Seminário de Educação Cristã – SEC, formaram, juntas, 32 vocacionados.

No dia 1º de dezembro, o CIEM formou vocacionados nos cur-

sos de Missiologia e Pós - Graduação em Formação Missionária e no dia 15, o SEC formou líderes nas áreas de Educação Cristã, Formação Missionária e Liderança da Terceira Idade. Os alunos saem das nossas instituições preparados para cumprir a missão que o Senhor lhes confiou, seja em âmbito local ou transcultural.

Ressaltamos aqui a importância desse preparo. As nossas casas atuam não somente na formação intelectual do vocacionado, mas também espiritual,

emocional e social. Levamos isso a sério porque, além serem instruídos para se tornarem líderes capacitados para a boa obra, os nossos alunos são levados a desenvolverem seu relacionamento pessoal com Deus.

A missão da UFMBB de viabilizar a educação cristã missionária de mulheres de todas as idades para que se envolvam na expansão do Reino de Deus também tem sido cumprida nas nossas instituições de ensino de vocacionados. Louvamos o Senhor por isso.



Dia de Solidariedade na Casa da Amizade - RJ

Márcia Kopanyshyn
Diretora executiva da Casa da Amizade

Em parceria com a Organização da Sociedade Civil SOS Gente, Supermercado Extra do Rio Comprido, RJ, e a Casa da Amizade, no dia 08/12, das 7h30 às 21h, com o suporte de 28 voluntários e associados, mais as funcionárias da Casa da Amizade, foi realizado o Dia de Solidariedade. É uma ação em que os voluntários se mobilizam junto aos clientes da Loja Extra, incentivando-os a doarem um quilo de alimento não perecível para a instituição parceira. Neste caso, o Projeto Educacional e Social Casa da Amizade, nossa querida Casa Batista da Amizade, no Rio de

Janeiro, organizada pela UFMBB em 1954.

A Casa da Amizade foi inserida nesta parceria pela primeira vez nesse evento que resultou no levantamento de 850 quilos de alimentos que foram distribuídos em 57 cestas, montadas por outra equipe de voluntários.

No dia 15/12, às 10h, um lindo sábado de sol, as famílias atendidas pelos projetos desenvolvidos na Casa da Amizade compareceram à instituição para celebrar o Natal de Jesus e ouviram a proclamação da Palavra de Deus. As crianças apresentaram cinco músicas que tocaram os corações dos presentes e o Pr. Miguel Kopanyshyn compartilhou a necessidade do ser humano em aceitar a Cristo como Salvador.



Ao término da programação, as crianças receberam presentes doados por pessoas amigas da instituição, membros das igrejas, empresas parceiras, fazendo com que o amor de Deus fosse materializado no carinho distribuído através dos lindos pacotes preparados com muito cuidado.

As cestas básicas, resultado do Dia de Solidariedade, foram



igualmente uma comprovação do cuidado de Deus às famílias atendidas pelos projetos desenvolvidos pela Casa da Amizade. Foram 57 famílias beneficiadas. Elas terão um final de ano mais rico com a manifestação do amor de Deus na provisão daquilo que lhes é mais básico, o alimento material, e o que lhes é mais fundamental, o grande amor de Deus.

Deus seja louvado pela ação voluntária de cada participante, inclusive das funcionárias e voluntários que permanecerem firmes até que a meta proposta fosse alcançada. O Dia de Solidariedade deu ao programa de encerramento das atividades do ano de 2018 mais motivos para celebração do Natal de Jesus. A Deus toda honra e toda glória.

ESTÁ NO AR
O CURSO ONLINE DA UFMBB

Mulher Cristã em Missão

Capacite-se à distância para liderar mulheres que estão perto!

Faça já sua inscrição

R\$ 50,00

www.ufmbb.org.br

PIB em Pindamonhangaba - SP realiza programações especiais de Natal e Fim de ano

Eventos aconteceram durante todo o mês de dezembro.

Ministério de Comunicação

A Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba - SP (PIEB Pinda) promoveu programações especiais de Natal e Fim de Ano, com eventos abertos ao público durante o mês de dezembro de 2018, na sede da referida Igreja Batista.

No Dia 02 de dezembro (Domingo), realizou-se uma apresentação musical do Conjunto de Mulheres Cristãs em Missão (MCM), entoando diversos hinos de louvor a Jesus.

No dia 16 de dezembro (Domingo) à noite aconteceu a Cantata do Ministério Infantil abordando o tema "Etc e Tal". No evento, as crianças da Igreja Batista apresentaram ao Senhor Deus um repertório especial de teatro e músicas cristãs que destacam o verdadeiro sentido do Natal. A iniciativa contou com cenário



Cantata de Natal infantil foi uma das programações de fim de ano da Primeira Igreja Batista em Pindamonhangaba - SP

e participação de vários voluntários envolvidos na elaboração e execução do projeto. Na oportunidade, os pastores Luciano Ramos, membro da PIEB Pinda, e João Marcos Ali de Carvalho, ministro interino da PIEB Pinda, missionário e coordenador da Base Jovens com uma Missão (JOCUM) fizeram explanações acerca da Palavra de Deus.

Na noite do dia 23 de dezembro (Domingo), ocorreu uma celebração especial com momentos de adoração ao Senhor Deus, louvores, menções

ao Nascimento de Jesus Cristo; além de apresentação musical e teatral sob o tema "O Plano da Salvação", posse do ministro interino da PIEB Pinda, pastor João Marcos, pregação da Palavra de Deus pelo pastor Carlos Eufrásio, ministro titular da Igreja Batista Central do Rio de Janeiro - RJ, e confraternização após a celebração.

Já no dia 30 de dezembro (Domingo), durante o período noturno, houve a Celebração de Encerramento do ano de 2018 com cânticos espirituais, louvores, adoração a

Deus, retrospectiva do ano e momentos de comunhão. O preletor da noite foi o pastor Cláudio Pinas, membro da Igreja Batista no Jardim Satélite, em São José dos Campos - SP e professor do Seminário Batista Teológico de Taubaté - SP (SEBATT).

Ao se encerrar o ano, sentimentos de paz, renovação e generosidade se espalham entre as pessoas. Embora a sociedade pós-moderna relacione o Natal com presentes, Papai Noel e/ou "magia do Natal"; a Igreja Batista sem-

pre enfatiza o Salvador Jesus Cristo como o centro das celebrações natalinas, das vidas humanas e das expectativas para o novo ciclo anual que está por vir.

Esta Igreja Batista, dirigida administrativamente pelo irmão Élder Guimarães e sob o interinato do pastor João Marcos, agradece e se regozija pela boa participação do público presente em todos os eventos. Mais informações podem ser visualizadas pelo link <http://facebook.com/piebpinda>.

Igreja Batista em Sítio Novo, em Olinda - PE, comemora aniversário de 84 anos

Igreja realizou série de conferências para celebrar a data.

Alzeni Duarte, professora, secretária da Igreja Batista em Sítio Novo, em Olinda - PE

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2018 foi realizada a série de conferências comemorando o aniversário de 84 anos da Igreja Batista em Sítio Novo em Olinda - PE. O pregador foi o bacharel em Teologia Max Maranhão, membro da Primeira Igreja Batista em Rio Doce, Olinda - PE.

Na programação musical participaram Fábio, Alessandra e Melissa Souza; os Conjuntos de Crianças e das Mulheres Cristãs em Ação da



Diácono Manoel Lima, profª Alzeni Duarte, diaconisas Ivanilda Duarte e Alcione Lima, pr. Marinaldo Lima e profª Adriana Duarte.

Igreja local; Adays Nathália, Késia Duarte, Anália Rebeca e o professor de Música Fábio Menezes.

Após o culto do domingo à noite houve uma recepção oferecida pelas irmãs Alzeni Duarte, Marcivane Lima e Priscila Nascimento. Desde o mês de setembro a Igreja tem contado com uma parceria da



Membros da Igreja e convidados

Primeira Igreja Batista em Rio Doce (pastor Edvan Tavares) e da Primeira Igreja Batista Filadélfia no Alto Sol Nascente, em Olinda - PE (pastor José Cosmo da Silva), nas áreas de evangelismo e louvor.

Membros destas duas Igrejas, liderados pelos irmãos Elias Batista e Luiz Guilherme têm trabalhado com o pastor

Marinaldo Lima com estudos bíblicos, cultos nos lares e evangelização em geral para dinamizar o crescimento da Igreja. No dia 1º de dezembro, membros da Igreja local participaram de treinamento da Agência Missionária de Mobilização Evangelística (AMME), tendo sido capacitados para o trabalho na obra

do Senhor. A Igreja também participou das comemorações do Dia da Bíblia promovidas pela Sociedade Bíblica do Brasil nos dias 04 a 08 de dezembro no Paulista North Way Shopping e 10 a 15 de dezembro na Praça da Bíblia em Olinda, quando a Bíblia toda foi lida em uma maratona de 72 horas.



Max Maranhão, bacharel em Teologia, foi o preletor

Vencendo a pobreza espiritual

Pastor Marcus Vinícius e Sylvia Ramiro – missionários de Missões Mundiais na Espanha

Estamos há 15 anos na Espanha como missionários de Missões Mundiais. Em todo esse tempo, temos presenciado diferentes momentos na situação econômica social do país. Os dados estatísticos colocam a Espanha em terceiro lugar em desigualdade econômica, e terceiro em pobreza infantil em relação aos demais países da União Europeia. No entanto, o que mais nos impacta é a condição de pobreza espiritual do povo espanhol. Isso se reflete tanto a nível pessoal, como familiar e social. Cresce o índice de suicídios, depressão e transtornos psicológicos, a adição às drogas, a violência de gênero, o tráfico de pessoas e o abuso sexual.

É alarmante o número de mulheres que morrem nas mãos dos seus companheiros ou ex-companheiros; os adolescentes que são entregues ao Juizado de Menores e acolhi-

dos em alojamentos especiais porque seus pais já não sabem como criá-los, além de outros sinais de pobreza e declínio do indivíduo como pessoa. E como se fosse pouco, o governo ocupado em defender e aprovar leis que favoreçam os movimentos de igualdade de gênero e direito à escolha sexual. Tal como vinha sendo feito no Brasil, estão preocupados em levar às escolas esse tipo de ensino, para que cada criança tenha a liberdade de decidir o que quer ser, se homem ou mulher. Por outro lado, a falta de perspectiva laboral e os altos índices de desemprego têm levado a juventude a desacreditar que existe um futuro para ela. Os jovens se entregam aos vícios e à libertinagem, levando uma vida de ociosidade e despropósito.

A realidade religiosa é também muito triste. Apesar de se considerar de maioria católica, a sociedade no geral não tem uma prática religiosa definida e constante. A filosofia dos pais é de que a criança tenha a liberdade de decidir sua confissão religiosa quando

for maior de idade. Assim, no tempo mais indicado para que receba uma formação espiritual, está entregue às ideologias reinantes na sociedade secularizada e descrente, bem como à influência de diferentes credos religiosos que avançam nos seus métodos para ganhar adeptos.

Como evangélicos, somos menos de 1% da população. Sim! Uma terra de missões! Mais da metade dos municípios da Espanha não têm nenhuma obra evangélica. Ainda que observamos um certo crescimento do número de evangélicos, a realidade é difícil considerando que a maioria das igrejas é muito pequena, muitas delas não têm um templo ideal, e outra grande parte carece de um pastor que lhe atenda formalmente. É comum encontrar duas, três igrejas sendo atendidas por um só pastor. Outras muitas sendo lideradas por leigos que servem voluntariamente. Sem dúvida uma das maiores necessidades que temos aqui é a de liderança formal ou mesmo informal, mas com um míni-



Pastor Marcus Vinícius e Sylvia Ramiro

mo de formação ministerial e condições de dirigir um grupo. Precisamos investir mais no ensino religioso e teológico, e também trabalhar no despertar de vocações e visão missionária. Os irmãos espanhóis precisam ser orientados e motivados a ocupar o seu lugar no Reino de Deus para fazer diferença nesse ambiente tão árido como é a nossa sociedade. As igrejas na sua grande maioria são bem pequenas, tendo carência de líderes nos diferentes ministérios, trabalho

com crianças, jovens, na área de louvor etc.

Para o avanço do Evangelho na Espanha, precisamos investir mais na descoberta e formação de líderes e na plantação de novas Igrejas que sejam geradas com intencionalidade e visão de fazer crescer o Reino desde aqui até os confins da terra. Atualmente este tem sido nosso projeto como missionários dos batistas brasileiros. E juntos podemos contribuir para que esta seja uma realidade de nos próximos anos.

Faça o POPE Guiné-Bissau se alegrar!

Elaine Ovando - missionária e dentista de Missões Mundiais na Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau é um país muito carente da África Ocidental que possui uma população de aproximadamente 1.800.000 de pessoas e conta com apenas 5 dentistas em todo o país!

As pessoas sofrem muito com as infecções dentárias, usando meios para aliviar a dor que muitas vezes só causam mais complicações, levando inclusive à morte.

Deus em seu infinito amor tocou no coração de uma dentista, para que fosse trabalhar na Guiné-Bissau para ajudar essas pessoas, porque Deus ama os guineenses e deseja sua restauração física e espiritual!

A Missão Batista de Bafatá através do Projeto POPE –

Programa de Odontologia Preventiva e Educativa – Guiné-Bissau é reconhecida por atender a população carente da cidade e ainda moradores de 900 aldeias na região leste, que procuram tratamento na missão. Pessoas de outras regiões bem distantes também buscam atendimento odontológico em nossa clínica.

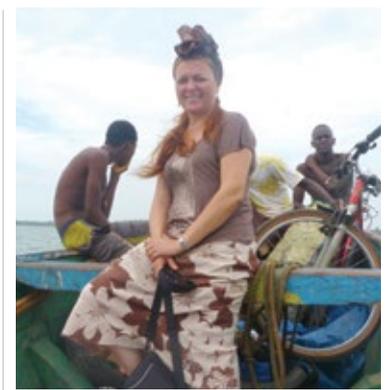
Mas não é só isso! Fazemos também um trabalho de prevenção, visitando aldeias distantes para levar informação, kits de higiene bucal e orientação para as crianças.

Com esse trabalho ajudamos a prevenir e melhorar a saúde bucal da população, restaurando seu sorriso, mostrando o amor de Deus e trazendo alegria a essas pessoas. E esse trabalho só é possível porque contamos com o apoio dos nossos irmãos em Cristo em todo o Brasil!

Infelizmente o equipamento

odontológico não está mais em condições de uso, pois danos gerados pelo excesso de trabalho não podem mais ser reparados. Agora a população ficou sem atendimento em nossa clínica, mas continuamos recebendo pessoas com dor e que, muitas vezes, vieram de regiões distantes e não podemos ajudar por falta de equipamentos. É muito frustrante!

Queremos que o povo guineense possa se alegrar novamente. Mas para isso sua ajuda é fundamental. Precisamos de sua contribuição para a aquisição de um novo equipamento odontológico que permita atender a essa grande demanda. Faça com que os guineenses possam sorrir novamente, faça a Guiné-Bissau se alegrar! Faça a Terra se alegrar!



Elaine Ovando

Seja
uma voluntária
de **Missões Mundiais**

SÃO MAIS DE **80** DESTINOS

FAÇA A TERRA SE ALEGRAR

VÁ

INSCRIÇÕES:
voluntarios@jmm.org.br

Voluntários
SEM Fronteiras



Primeira Igreja Batista no Andaraí - RJ celebra o primeiro centenário

Igreja realizou um ciclo de programações para celebrar o aniversário.

Josir Lins, 1º vice-Presidente da Primeira Igreja Batista no Andaraí - RJ

No dia 27 de novembro de 2018, a Primeira Igreja Batista no Andaraí - RJ comemorou o seu primeiro centenário de organização, encerrando um ciclo de programações gratulatórias desenvolvidas durante o ano pela comissão escolhida para esse fim, dirigida pela diaconisa Amélia Rocha dos Santos, sob a supervisão do seu pastor titular, Osiris Marques da Silva Junior.

A história da Igreja

Organizada em 27 de novembro de 1918, a partir de iniciativa da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, tendo como membros fundadores 27 abnegados irmãos que já se reuniam desde o ano de 1909, sempre com o objetivo de lançar a semente do Evangelho no então aristocrático bairro

da Tijuca, por este motivo, recebeu o nome de “Igreja Batista da Tijuca”, nome que ostentou até o final dos anos 90, quando passou a adotar a atual denominação, “Primeira Igreja Batista no Andaraí”. Liderada, inicialmente, pelo pastor da igreja mãe, Francisco Fulgêncio Soren, em sua história centenária, a Igreja foi pastoreada por valorosos servos do Senhor que, igualmente, foram usados por Ele para a obtenção dos Seus objetivos, dentre os quais, destacam-se o missionário A.R. Crabtree, David Gomes, Osvaldo Ronis, Tércio G. Cunha, Edilson Soares de Sousa e o atual pastor da Igreja, Osiris Marques da Silva Junior.

Pelo rol de membros da PIBA, passaram muitos “heróis da fé” que contribuíram para a preservação dos ideais dos pioneiros e para o desenvolvimento da Igreja, sendo considerados verdadeiros instrumentos de Deus para a pregação do Evangelho, além

de inegáveis contribuições ao trabalho denominacional Batista.

As celebrações

As celebrações foram iniciadas em 2017, estendendo-se por todo o ano de 2018, com atividades mensais que honraram a memória daqueles que, de alguma forma, contribuíram para a edificação da Igreja, inclusive aqueles que já se encontram com o Senhor, representados por seus descendentes.

O ápice das comemorações se deu nos dias 24 e 25 de novembro. No dia 24, a Igreja foi alimentada pela palavra do atual pastor da igreja mãe, João Soares da Fonseca, que trouxe oportuna mensagem baseada na advertência do livro do Apocalipse, capítulo 22, versículo 17 que apresenta a receita do “casamento perfeito”, aquele que marca a união entre o Espírito de Deus e a Igreja de Cristo. Em prosseguimento,



Membros no salão de cultos

no domingo 25, pela manhã, a Igreja foi abençoada pela palavra do pastor Edilson Soares de Sousa, baseada no que se encontra na carta de Paulo aos Romanos, capítulos 11 e 12, pontuando a relevância de uma Igreja, segundo o texto bíblico. Na noite do domingo, a Igreja recebeu 12 novos membros que participaram, pela primeira vez, da Ceia do Senhor, distribuída à Igreja. Em todas as celebrações, ouviu-se a participação do Coro do Centenário, sob a direção do ministro de Música Luiz Antônio Simões.

Por fim, a Igreja encerrou o seu ciclo de celebrações centenárias, com a realização de um culto solene, no próprio dia 27 de novembro, quando vários membros atuais tiveram a oportunidade de declarar a importância da PIBA em suas trajetórias de vida. Um tempo de reflexão, abençoado e abençoador.

Ouvido, o pastor Osiris Marques, declarou: “A Deus, toda Honra, Glória e Louvor!” Que Ele continue a nos sustentar, orientando-nos como queira, para sermos usados e abençoados, tal como aconteceu até aqui e até a volta de Cristo!

Seminário Teológico Batista de Niterói - RJ forma novas turmas

Instituição formou 18 obreiros nos cursos de Ministério Pastoral e Música Sacra.

Izilda Portela de Miranda Santos, jornalista

O Seminário Teológico Batista de Niterói - RJ é uma das realizações mais expressivas da Primeira Igreja Batista de Niterói, hoje pastoreada pelo pastor José Laurindo Filho, organizado em março de 1984, fruto da visão espiritual do pastor Nilson do Amaral Fanini, pastor da Igreja na época.

No último dia 15 de dezembro, foram entregues à Denominação 18 novos obreiros: 14 do Curso de Ministério Pastoral e quatro do Curso de Música Sacra; dentre esses quatro, o formando David Machicana Joaquim, de Moçam-



Coro do Seminário Batista de Niterói participou da cerimônia de formatura

bique, bolsista do Seminário, que retornará ao seu país para exercer o ministério.

O orador da turma, Caetano Ramos Conrado, fez destaque e agradeceu o direcionamento e apoio dos pastores das Igrejas locais, envolvidos nesse processo que naquela

noite se concretizava. Agradeceu também ao Seminário por buscar o seu melhor currículo para formar homens e mulheres com a melhor qualidade, para melhor servir na Seara do Senhor. Participou da cerimônia o Coro do STBN, que expressa, ao can-

tar, o trabalho de alta qualidade na formação dos alunos de Música Sacra, curso esse coordenado pelo professor Jeremias R. Pereira.

O Seminário já formou cerca de 700 obreiros e obreiras, que se encontram espalhados no Brasil e fora dele, servindo como pastores, ministros de música, educadores cristãos; Alguns desses exercendo cargos de liderança denominacional, como é o caso do pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor Executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB), formado na primeira turma do STBN.

O Seminário possui a Biblioteca Diácono Eli Francioni de Abreu, que vem atuando desde 1984, com o objetivo de

proporcionar desenvolvimento da pesquisa e da informação. Possui um rico acervo com 10.140 obras e 4.100 números de periódicos, entre revistas e jornais evangélicos. Possui também mapas, CD's e DVD's para atender às mais diversas áreas do conhecimento.

O STBN oferece, além dos Cursos Livres, Ministério Pastoral e Música Sacra, os cursos de Aprimoramento, como Líderes de Ministério com Famílias; Capacitação Ministerial, Básico de Educação Cristã e Capelania, cujas matrículas já estão abertas aos interessados. Esses cursos e outros visam apoiar e aprimorar aqueles que desejam aquisição de maiores competências para um serviço de excelência.

Pastor Jorge de Oliveira Bezerra celebra com a Igreja e família 40 anos de Ministério

Comemoração será realizada por sua atual Igreja, a PIB em Salvador - BA.

Liderança da Primeira Igreja Batista em Salvador - BA

Filadélfia, Primeira Igreja Batista de Salvador tem a honra em convidar a todos para a celebração de 40 anos de Ministério do seu Pastor que acontecerá dos dias 12 e 13 de janeiro de 2019, tendo como Orador Oficial Pr. Irland Pereira de Azevedo.

O pastor Jorge de Oliveira Bezerra, nascido no dia 22 de abril de 1954, na cidade de Salvador - BA, é casado há 42 anos com a professora Aidinete Vieira Bezerra. Desta abençoada união, Deus concedeu-lhes três filhos, Vanessa, Jorge Júnior e Rodney e sete netos: Sara, David, Rebeca, Isabelle, Julia, Isaac e Lucas. Seus filhos e suas respectivas famílias moram nos Estados Unidos. Todos servos do Senhor.

Ministro Batista, consagrado ao Ministério da Palavra em 13

de Janeiro de 1979, na PIB de São Paulo, Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo e Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, fez seu mestrado em Ministério Urbano pelo Conwell Theological Seminary em Boston - 1996 e Christian University of Hawai. No ano de 1998 obteve seu Doutorado em Divindade pela mesma Universidade.

Foi ordenado aos 24 anos e começou o seu Ministério logo após como um dos pastores auxiliares do pastor Irland Pereira de Azevedo (seu pai ministerial), dirigindo as Missões de Mairinque e São Roque em São Paulo. Pastoreou a Igreja Batista do Conforto, em Volta Redonda-RJ, de 1978 a 1980. Durante dez anos foi o pastor da PIB de Nilópolis - RJ (1981 a 1991). A mesma o convidou para retornar e assumir novamente o pastorado em 1994,

entretanto o mesmo não aceitou, devido ao grande desafio que havia feito da compra do prédio em Boston.

Organizou e pastoreou durante 9 anos a 1ª Igreja Batista Brasileira da Grande Boston - EUA, sendo esta a primeira Igreja Batista Brasileira a comprar seu templo próprio nos EUA. Foi um dos fundadores da Associação das Igrejas Batistas brasileiras nos Estados Unidos (AIBBAN) e o primeiro orador da reunião anual; foi preletor durante cinco anos consecutivos do (Congresso da Juventude Batista Brasileira nos Estados Unidos). Desenvolveu Ministério durante 09 anos na Glendale Baptist Church, como parte do staff ministerial do pastor Rickey Armstrong e pastor da Igreja Batista Brasileira em Coral Springs-FL. Atou como capelão voluntário na penitenciária federal em Miami e nas penitenciárias na

área de Broward - Flórida.

Em abril de 2011 retornou ao Brasil depois de 20 anos e assumiu o pastorado da Igreja Batista Filadélfia em Salvador - BA, onde vem desenvolvendo um Ministério frutífero e abençoado. Foi membro do Conselho Executivo da Convenção Batista Baiana. Foi o autor do projeto do novo monumento e praça da Bíblia que foi inaugurada no ano de 2016. Concluiu seu curso de pós-graduação na Escola Superior de Guerra no início deste ano. É um atuante conferencista, teólogo, poeta e escritor.

Desde 2011 vem desenvolvendo um excelente Ministério à frente da nossa Igreja Filadélfia, com inúmeros batismos, reconciliações, casamentos e apresentações de crianças. Em seu Ministério promoveu o resgate histórico da Igreja criando a Galeria de Pastores, ao qual encontra-se os qua-

ros em seu gabinete, foram feitas as restaurações das Atas e o acontecido mais marcante que foi a mudança do nome da Igreja de Igreja Batista Filadélfia para Filadélfia, Primeira Igreja Batista de Salvador, um fato histórico para toda Igreja e Denominação Batista. Diversas modificações patrimoniais foram feitas na Igreja através do seu dinamismo e de sua determinação.

Nossa Igreja hoje desenvolve todos os anos um Congresso de Escatologia em alerta à Igreja sobre o final dos tempos, além de ter recebido vários Pastores, cantores e ministros promovendo momentos de edificação à Igreja, tornando-a assim com maior visibilidade no campo baiano.

Nossa gratidão ao pastor Jorge Bezerra e sua esposa Aidinete Bezerra pelo Ministério desenvolvido em nossa Igreja nestes últimos oito anos.

**99ª Assembleia da
Convenção Batista Brasileira
23 a 28 de abril de 2019
Natal - RN**

UMA CHAMADA A ESTE COMPROMISSO

Estaremos reunidos entre os dias 23 a 28 de abril de 2019, no Centro de Convenções de Natal - RN, para a 99ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira. Queremos que seja marcada por um clima de muita alegria e conscientização para chamada ao compromisso de mudarmos a história de nossa denominação, com o foco em nosso tema: "Ensinando a Mensagem do Reino de Deus".

Venha e participe por você, por sua Igreja!
Vidas poderão ser impactadas pelos Batistas no Brasil.

Endereço: Avenida Senador Dinarte Mariz,
6664-6704 - Ponta Negra, Natal - RN

ENSINANDO A MENSAGEM DO
REINO
de Deus



Inscrições abertas no Portal Batista www.batistas.com

FÉ para Hoje

Oswaldo Luiz Gomes Jacob



Fazer o bem e repartir

Há muita gente que faz o contrário. O escritor aos hebreus nos ensina: “Mas não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com os outros, porque Deus se agrada de tais sacrifícios” (Hb 13.16). Fazer o bem deve ser recorrente em nosso estilo de vida cristão. Fazer o bem e repartir com os outros nos trata, pois muitos de nós estamos doentes, acometidos de egoísmo e mesquinhez em nossos procedimentos e relacionamentos. O texto diz que “Deus se agrada de tais sacrifícios”. Esta afirmação nos ensina que não é fácil fazermos o bem e repartirmos com os que mais precisam. A nossa natureza humana é passional e egoísta. Temos muitas dificuldades em doar, ofertar, investir em outras pessoas. Pensamos muito em nós mesmos e em nossas famílias, mas precisamos de equilíbrio entre nós e os outros. É muito importante cuidarmos de nós mesmos e de nossas famílias, mas sem esquecermos dos que mais precisam, dos que passam por tempestades na vida.

A sociedade de um modo geral age egoisticamente. Somos muito voltados para as

futilidades e o hedonismo. Gastamos dinheiro naquilo que não é pão, nas coisas que não podem satisfazer as nossas profundas necessidades (Isaías 55.2). Neste texto, o Senhor nos convida à comunhão com Ele (Isaías 55.3). Aqui está a fonte de vida significativa, generosidade e liberalidade em repartir. Precisamos imitar os irmãos das Igrejas da Macedônia que, segundo testemunho contundente de Paulo aos Coríntios, “a intensidade da alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em riqueza de generosidade, e isto em dura prova de tribulação. Porque posso dar testemunho de que deram de livre vontade na medida dos seus bens, e até mesmo acima disso, pedindo-nos com muita insistência, o privilégio de participar da assistência em favor dos santos” (II Co 8.2-4). O segredo da generosidade deles, do fazer o bem e do prazer em repartir, é que “primeiramente deram-se a si mesmos ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus” (II Coríntios 8.5). Então, o velho apóstolo ensina que Deus é a prioridade das nossas vidas. Depois, o próximo.

Somos apegados às coisas como aquele homem que se

agarrou na bicicleta durante uma enchente na rua de uma cidade e os dois foram para o bueiro e o homem perdeu a vida. Para os que conhecem as Escrituras, a bicicleta era nada diante do valor da sua vida, criada à imagem e semelhança de Deus. O Senhor não nos criou para vivermos para nós mesmos. Paulo ensina: “Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si. Pois, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De modo que, quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor” (Rm 14.7,8). Só podemos fazer o bem e repartir de maneira correta quando vivemos para o Senhor, quando Ele é a nossa prioridade absoluta.

As Escrituras afirmam que Jesus “andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus era com ele” (Atos 10.38). Jesus, portanto, é o nosso modelo de servo que serve às pessoas com profundo amor. O poder do Seu serviço está fundamentado no Seu amor por nós na cruz do Calvário (João 15.13,14). Ele é o nosso melhor amigo que nos mostra o caminho de uma vida que vale a pena ser

vivida e compartilhada. Ele chamou homens comuns para um trabalho extraordinário de fazer o bem e repartir. Ele nos chamou para cuidarmos das pessoas nas suas múltiplas necessidades. Há tanta gente sofrida, abandonada e maltratada que precisa do nosso amor e da nossa solidariedade cristã! O Senhor Jesus Cristo é o nosso modelo de Servo Sofredor (Isaías 53). Ele nos cura do nosso egoísmo, da nossa vaidade, futilidade e excêntrica. Vivemos em uma sociedade marcadamente voltada para as coisas materiais. Uma sociedade hedonista, narcisista e consumista.

Peçamos a Deus que nos livre de nós mesmos, das nossas maldades, do apego às coisas materiais e da omissão diante das mazelas do próximo. Invistamos oração, tempo, recursos, dons, talentos e a nossa força para trabalharmos para o Senhor fazendo sempre o bem e repartindo com os que mais precisam. Abandonemos todo o embaraço e o pecado (egoísmo, acomodação, zona de conforto, maldade, mesquinhez, avareza) que tenazmente nos assedia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando fir-

memente para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé (Hebreus 12.1,2).

Façamos o bem e repartamos enquanto temos oportunidade dada pelo Senhor. O nosso Deus é rico em misericórdia, amor, generosidade, bondade, fidelidade, justiça, verdade, integridade, compaixão, serviço. Um dos versículos preferidos do presidente americano Franklin Delano Roosevelt (1882-1945), era: “Ó homem, ele te declarou o que é bom. Por acaso o Senhor exige de ti alguma coisa além disto: que pratiques a justiça, a ames a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus” (Mq 6.8). Este versículo nos ensina que Deus quer que pratiquemos sempre a justiça, amemos a misericórdia olhando para os desvalidos, atendendo às suas necessidades; e andando humildemente com Ele. Em tudo o que fazemos para os outros, a glória, honra e dignidade são de Deus. Por que razão? “Porque todas as coisas são dele, por Ele e para Ele. A Ele seja a glória eternamente! Amém. (Romanos 11.36). Façamos sempre o bem e repartamos continuamente, pois estas coisas são da natureza que recebemos de Deus.

BATISTAS POR CONVICÇÃO

OBSERVATÓRIO BATISTA

LOURENÇO STELIO REGA

Plano de governo ou plano de denominação?

Há ainda certa dificuldade em distinguir entre o que seja denominação e convenção Batista. Ainda que provisoriamente, podemos definir denominação Batista como o conjunto de ideais ou o ideário que nos caracteriza ou nos identifica como Batistas, enquanto que Convenção seria o aspecto institucional, organizacional e operativo para a viabilização deste ideal denominacional, especialmente caracterizado por expressões como cooperatividade, identidade, solidariedade, recuperação (salvação), formação para a vida, glorificação a Deus – nosso Criador e Recuperador, etc. Uma Convenção ou Associação (designação para Convenção em alguns locais do mundo) pode ser local, regional, mas denominação tem abrangência ampla e, até mesmo, mundial.

Algo que tenho destacado, desde a época do conhecido GT Repensando a CBB, é a preocupação com a fluidez de ênfases e estratégias que,

como Convenção (em âmbito Nacional ou mesmo Estadual), em diversas ocasiões são alteradas a cada mandato de nova diretoria convencional. Isso, naturalmente, mobiliza novos ideários, novas prioridades, novas percepções da dinâmica denominacional, etc, em relação a gestões anteriores de modo que, dependendo da conexão entre um período e outro de mandato de diretoria, poderá haver ou não progresso no andamento da vida convencional no cumprimento de metas e planos.

Mas, se a cada momento houver alterações do caminho, das prioridades, do ideário denominacional, então estratégias, ações, expectativas, também terão alterados seu rumo e, conseqüentemente, poderemos entrar em circularidade ou fluxos de “altos e baixos” na vida institucional, trazendo insegurança às Igrejas e líderes, que observarão “idas e vindas” nesse caminho, podendo haver redução de expectativas e credibilidade, provocando diretamente também redução de inves-

timentos. Poderá até haver muito movimento, mas nem sempre haverá deslocamento a rumo seguro e estratégico de médio e longo prazo. A isto tudo podemos chamar de Plano de governo convencional.

Mas o que vem a ser Plano de denominação? Enquanto o Plano de governo está ligado com aspectos da gestão institucional, do sistema cooperativo, o Plano de denominação está ligado com os elevados ideais que caracterizam nosso modo de ser como Batistas, focalizando a essência (em Inglês chamamos de “core” – núcleo duro ou permanente) do que é Batista, não apenas como indivíduo, mas também como Igrejas, como povo (não como multidão). Isso requer visão de médio e longo prazo, mobilização para que os ideários denominacionais se cumpram por intermédio da estrutura convencional/associacional. O Plano de governo é periódico, o de denominação é global, de médio e longo prazo, também de longo alcance, tem característica macro estratégica.

Assim, o Plano de governo convencional deverá servir ao Plano de denominação de modo que a cada novo mandato se possa ter um rumo definido a seguir, dando sequência ou continuidade ao que foi planejado anteriormente e estrategicamente de modo que o ideário denominacional possa ser alcançado com elevada performance de qualidade e resultado para a causa do reino de Deus, para que a igreja cumpra a missão que Deus lhe deu.

Assim, não é cada novo líder assumindo e impondo sua velocidade, sua visão, seu modo de ver a convenção/ associação, sua peculiaridade, dissociadas do Plano de denominação é que vamos conseguir firmar nosso ideário como denominação.

É bem provável que, quando conseguirmos compreender e aplicar na prática o Plano de governo com o Plano de denominação, conseguiremos reduzir a “latência” entre as nossas decisões convencionais e a sua realização na prática. Além disso, conse-

guiremos visualizar com mais precisão prioridades que nem sempre são valorizadas, tais como a educação religiosa e teológica; formação estratégica de líderes, seja em nível nacional, regional ou mesmo na igreja local.

Vamos explicar melhor. “Latência” é uma palavra que utilizamos na gestão contemporânea para indicar o tempo entre uma decisão e a sua concretização. Muito já temos ouvido de líderes incomodados com tudo isso: “Temos muitas reuniões, muitas decisões, mas nem sempre muitas ações concretas!” Reduzir a latência entre uma decisão e sua concretização diz respeito exatamente a isso.

Assim, quando um líder é indicado para a governança convencional, seja em qual nível for, necessita saber diferenciar entre Plano de seu governo e Plano de denominação de modo a ter ciência de que sua liderança e todo seu esforço deverão ter como ponto de partida e focalizar o macro do Plano de denominação.

FAÇA A TERRA SE
ALEGRAR

VÁ

Seja
uma voluntária
de **Missões Mundiais**

SÃO
MAIS
DE **80**
DESTINOS

INSCRIÇÕES:
voluntarios@jmm.org.br



Voluntários
sem Fronteiras



(21) 2122-1901

Cidades com DDD 21

0800 709 1900

Demais localidades

WhatsApp

(21) 98216-7960

(21) 98055-1818

▶ canalJMM

▶ missoesmundiais

▶ missoesmundiaisoficial

▶ missoesmundiais.com.br